

VÔ CHICO CHAMOU

JORNAL MENSAL DA CASA DO VÔ FRANCISCO DE ARUANDA



Orixá do mês:

Exu

Exu é um termo originário do idioma Yorubá, da Nigéria, na África. Divindade que representa o vigor, a energia que gira em espiral. No Brasil, os Senhores conhecidos como Exus, por atuarem no mistério cuja energia prevalente é Exu. Em todo o resto do mundo são os verdadeiros Guardiões das pilastras da criação. Leia mais a partir da página 5.

CONFIRA NESTA EDIÇÃO:

Mensagem:

O Sr. 7 Lira traz seu recado. Confira • P. 2

Banho: limpeza e preparação para a gira • P. 3

Mediunidade e desenvolvimento • P. 4

Itan | conto dos orixás: como Exu se tornou o dono da encruzilhada

nova coluna. P.7

Calendário de Junho • P. 7

Antúrio vermelho: a flor dos Exus • P. 4

Relato | A história de Roberta Maia de Souza com a Umbanda • P. 8

Conheça os segredos da defumação com casca de alho • P. 3



MENSAGEM

*A escolha dos caminhos
 Para quem não me conhece vou me apresentar,
 Muitos dizem que tenho duas caras, mas duas
 caras eu não tenho,
 Sete são os caminhos que temos para
 caminhar,
 Em um dele sozinho eu vou andar,
 Se o bem você fizer, por três deles você pode
 caminhar e sob a minha proteção sempre vai
 estar,
 Mas se o mal você fizer, pelos outros três
 caminhos você vai andar e nas mãos dele você irá
 pagar,
 Pense bem pois é hora de escolher.
 Exu não é e nem vem para o mal fazer,
 Estamos aqui para a todos ajudar, o bem iremos
 semear,
 Mas se alguém aos pés de exu o mal desejar,
 Entregue será para as leis do carma pagar.*

“Laroyê Exu! = Mensageiro, Exu!”

“Exu e Mojubá = Exu, a vós meu respeito!”



Exu 7 da Lira

Editorial



Quem é Exu?

Muitas vezes confundido como entidade do mal, outras vezes taxados como “demônio”, por muitos adorados e por outros odiados, mas então o que é, quem é Exu? Exu orixá, mensageiro dos orixás, aquele que nos traz as mensagens do plano espiritual.

Exu entidade trabalhadora pelas leis divinas, cuidador de todos os caminhos, executor das leis cármicas.

Exu não tem relação alguma com demônios ou o próprio diabo. São entidades que vem nos terreiros trazendo sua alegria para ajudar a todos aqueles que necessitam de ajuda. E é dele que falamos nesta edição na coluna Orixá do Mês.

Falamos ainda sobre mediunidade e desenvolvimento, banhos, defumações e muito mais. É só virar a página.

Boa leitura!

expediente

Conselho editorial: Alan Oliveira dos Santos, Marina R. Rossini, Roberta de Souza.

Coordenação editorial: Michael Gustavo Correa. **Jornalista responsável:** Elaine de Souza (Mtb. 29.593).

Site: <https://www.vofranciscodearuanda.com.br> **E-mail:** vofrancisco.umbanda@gmail.com **WhatsApp:** 14 99764-1355

Defumação para limpeza e conservar o dinheiro [casca de alho]



Se você não tiver um turíbulo, que é um pequeno incensário utilizado na liturgia da Igreja, você pode usar um pote de cerâmica resistente ou uma lata de qualquer produto já usada e limpa, e deve primeiro queimar o carvão na boca do fogo mesmo com uma peneira de aço até formar brasa bem vida, e isso é importante pois é a brasa a grande responsável pela absorção de energias negativas. Começando a defumação do último cômodo, passando por todos os cômodos da casa e levando para a porta de entrada, teremos uma forte limpeza espiritual. Já fazendo o caminho contrário, iniciando entrando pela porta da frente da casa, passando por todos os cômodos até terminar no último cômodo, fortalecemos os ganhos financeiros. Ingrediente: Casca de alho

Banho de limpeza e preparação para a gira [Ora pro nobis]



Na Umbanda, a erva é integrante do banho forte. Usada nos banhos de descarrego e limpeza. É destruidora de eguns e larvas negativas, além de entrar nos assentamentos dos mensageiros Exus.

A planta também conta com propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes e regenerativas. Ao consumi-la através de chás, por exemplo, você também poderá utilizá-la para tratar dermatites, feridas, cistite, queimação, etc. Segundo tradições populares, o nome teria sido criado por pessoas que colhiam a planta no quintal de um padre, enquanto ele rezava em latim: Ora pro nobis.

Mediunidade e desenvolvimento

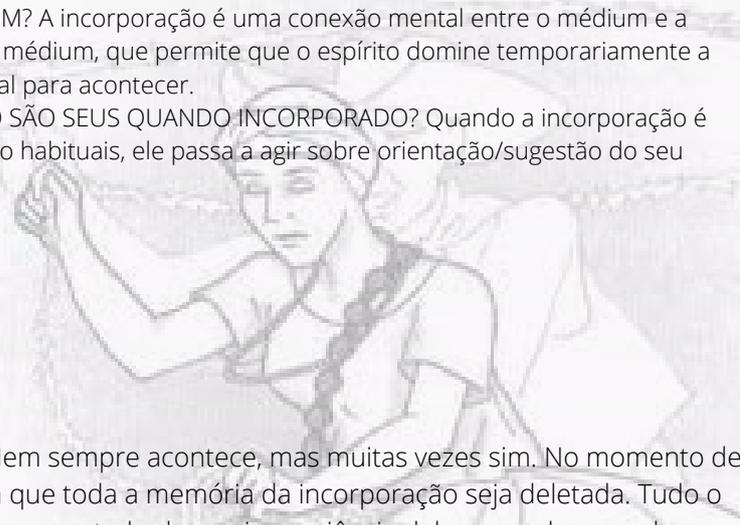
Muitas pessoas têm medo de ir a um terreiro de Umbanda com medo da incorporação de espíritos. Mas a falta de conhecimento da forma como isso acontece é o que gera esse receio. Veja alguns mitos e verdades sobre os espíritos e a sua incorporação na Umbanda.

A incorporação de espíritos na Umbanda é uma parte importante dessa religião brasileira pois permite que espíritos em busca de luz se manifestem e que transmitam conhecimentos aos encarnados. Eles encontram nos médiuns um canal de comunicação, mas para que o médium consiga recebê-los é preciso preparação, conhecimento e calma, para que a experiência seja tranquila para ambos.

QUANDO HÁ A INCORPORAÇÃO, AMBOS OS ESPÍRITOS ESTÃO PRESENTES NO CORPO? O espírito do médium não abandona o corpo no momento da incorporação, quando ele recebe um espírito, fica presente em uma espécie de transe, em estado alterado de consciência, é o que chamam de semi consciência – quando as duas consciências presentes interagem. A incorporação é um acoplamento de auras, incorporação dos chakras do espírito e do médium.

UM ESPÍRITO PODE INCORPORAR A QUALQUER MOMENTO EM UM MÉDIUM? A incorporação é uma conexão mental entre o médium e a entidade espiritual, que só acontece com a total permissão/passividade do médium, que permite que o espírito domine temporariamente a sua matéria, e devem seguir os fundamentos da casa, tendo dia, hora e local para acontecer.

A PESSOA PODE DEMONSTRAR ATITUDES E COMPORTAMENTOS QUE NÃO SÃO SEUS QUANDO INCORPORADO? Quando a incorporação é permitida pelo médium, ele passa a ter gestos involuntários que não lhe são habituais, ele passa a agir sobre orientação/sugestão do seu guia espiritual.



A PESSOA NÃO SE LEMBRA DE NADA DEPOIS DA INCORPORAÇÃO? Nem sempre acontece, mas muitas vezes sim. No momento de desincorporação, o corpo sofre um “choque espiritual” que faz com que toda a memória da incorporação seja deletada. Tudo o que o guia falou ou fez não é lembrado pelo médium, o que confirma o estado de semi consciência dele, que sabe que algo aconteceu mas não sabe o que.

A INCORPORAÇÃO É ALGO PERIGOSO? Toda incorporação exige uma preparação e um conhecimento prévio. Apesar de não poder ser considerado como perigoso, é algo complexo. É fundamental seguir a preparação sugerida pelos membros da Umbanda (que mudam de acordo com o terreiro) e ter a consciência e a proteção necessária. Fazer uma incorporação sem o acompanhamento e a educação mediúnica necessária pode se tornar arriscado pois pode permitir a vinda de espíritos zombeteiros que não estão interessados em evoluir espiritualmente, somente assustar ou zombar os encarnados.

ALGUNS MÉDIUNS INCORPORAM, OUTROS NÃO? A mediunidade é um dom divino que todos nós temos, em diferentes graus de desenvolvimento, mas nem todos aplicam a sua mediunidade com a incorporação. Há muitas outras formas de atuar na sua mediunidade: alguns ouvem, outros vêem, outros têm intuições, outros têm sonhos premonitórios, alguns benzem, outros oram, etc. Há uma infinidade de trabalhos possíveis e cada um deles foi oferecido como dom a uma alma que pudesse dar conta do mesmo, ninguém tem uma mediunidade que não pode controlar.

erva do mês:

Antúrio vermelho

Considerada a flor dos Exús, o antúrio vermelho traz a força do Orixá Ogum, a energia yang. A determinação e atitude do guerreiro. Para pessoas que precisam de ação, de movimento, realizando e fazendo a vida acontecer. É recomendada para pessoas com excesso de energia yin, retraídas, introspectivas, que encontram-se distantes da força de seu guerreiro interior. A força do Antúrio conecta-nos com nosso estado bruto e oculto, pode ser utilizado para facilitar catarse ou romper limites e padrões rígidos. A força de Ogum rompe barreiras e transcende limites! Auxilia na liberação de energia sexual. E ajuda pessoas com dificuldades financeiras e de trabalho.



É uma flor ligada a Ogum.



ORIXÁ DE JUNHO

SINCRETIZA COM SANTO ANTÔNIO

Exu



*"Laroyê Exu! = Mensageiro,
Exu!"*
*"Exu e Mojubá = Exu, a vós
meu respeito!"*

Dentre várias, duas das principais funções dos Exus são: a abertura dos caminhos e a proteção de terreiros e médiuns contra espíritos perturbadores durante a gira ou obrigações.

Exu

Dia 13 de junho - Dia de Santo Antônio sincretizado com o orixá Exu

orixá do mês

Exus são espíritos que já encarnaram na terra. Na sua maioria, tiveram vida difícil como mulheres da vida; boêmios; dançarinas de cabaré, etc.

Estes espíritos optaram por prosseguir sua evolução espiritual através da prática da caridade, incorporando nos terreiros de Umbanda. São muito amigos, quando tratados com respeito e carinho, são desconfiados mas gostam de ser presenteados e sempre lembrados. Estes espíritos, assim como os Preto-velhos, crianças e caboclos, são servidores dos Orixás. Apesar das imagens de Exus, fazerem referência ao "Diabo" medieval (herança do Sincretismo religioso), eles não devem ser associados a prática do "Mal", pois como são servidores dos Orixás, todos tem funções específicas e seguem as ordens de seus "patrões".

Desta forma estes espíritos não trabalham somente durante a "gira de Exus" dando consultas, onde resolvem problemas de emprego, pessoal, demanda e etc. de seus consulentes. Mas também durante as outras giras (Caboclos, Preto-velhos, Crianças e Orixás), protegendo o terreiro e os médiuns, para que a caridade possa ser praticada. Ele é o guardião dos caminhos, soldado dos Pretos-velhos e Caboclos, emissário entre os homens e os Orixás, lutador contra o mau, sempre de frente, sem medo, sem mandar recado. Exu, termo originário do idioma Yorubá, da Nigéria, na África, divindade afro e que representa o vigor, a energia que gira em espiral.

No Brasil, os Senhores conhecidos como Exus, por atuarem no mistério cuja energia prevalente é Exu, e tanto assim, em todo o resto do mundo são os verdadeiros Guardiões das pilastras da criação.

Preservando e atuando dentro do mistério Exu.

Verdadeiros cobradores do carma e responsáveis pelos espíritos humanos caídos representam e são o braço armado e a espada divina do Criador nas Trevas, combatendo o mal e responsáveis pela estabilidade astral na escuridão. Senhores do plano negativo atuam dentro de seus mistérios regendo seus domínios e os caminhos por onde percorre a humanidade.

Em seus trabalhos Exu corta demandas, desfaz trabalhos e feitiços e magia negra, feitos por espíritos malignos. Ajudam nos descarregos e desobsessões retirando os espíritos obsessores e os trevosos, e os encaminhando para luz ou para que possam cumprir suas penas em outros lugares do astral inferior.

Suas emanações vibratórias são pesadas, perturbadoras. Suas irradiações magnéticas causam sensações mórbidas e de pavor. É claro que em determinados lugares, eles se apresentarão de maneira diversa.

Em centros espíritas, podem aparecer como "guardas". Em caravanas espirituais, como lanceiros. Já foi verificado que alguns se apresentam de maneira fina: com ternos, chapéus, etc. Eles têm grande capacidade de mudar a aparência, podem surgir como seres horrendos, animais grotescos, etc.

Às vezes temido, às vezes amado, mas sempre alegre, honesto e combatente da maldade no mundo, assim é Exu.

"Laroyê Exu! = Mensageiro, Exu!"

"Exu e Mojubá = Exu, a vós meu respeito!"

COMO EXU SE TORNOU O DONO DA ENCRUZILHADA

Exu o grande senhor que demarca principalmente os territórios utilizados por nós em seus caminhos, ganhou poder sobre a encruzilhada. Exu não tinha riqueza, nem fazenda. Exu não tinha rio, não tinha profissão, nem artes, nem missão. Por isso, Exu vagava pelo mundo sem paradeiro. Então, um dia, Exu passou a frequentar a casa de Oxalá. Ia à casa de Oxalá todos os dias. Lá, Exu se distraía vendo o bom velhinho dando vida aos seres humanos. Muitos e muitos também vinham visitar Oxalá, mas ali ficavam pouco: 4 dias, 8 dias. Traziam oferendas, elogiavam o velho Orixá, apreciavam sua obra, mas partiam sem nada aprender com Oxalá. Exu, no entanto, ficou na casa de Oxalá por 16 anos e, durante esse tempo, Exu não perguntava, apenas observava. Exu prestava muita atenção na modelagem e aprendeu como Oxalá fabricava cada parte do corpo dos homens e das mulheres, as mãos, os pés, a boca, os olhos, tudo. Ou seja, Exu aprendeu tudo.

Um dia, Oxalá tinha cada vez mais humanos para fazer e não queria perder tempo recolhendo os presentes que todos lhe ofereciam, então, ele disse a Exu para ir postar-se na encruzilhada por onde passavam os que vinham a sua casa, para ficar ali e não deixar passar quem não trouxesse uma oferenda. Oxalá nem tinha tempo para as visitas. Exu tinha aprendido tudo e agora podia ajudar Oxalá.



Exu coletava os ebós para Oxalá, recebia as oferendas e as entregava. Exu fazia muito bem o seu trabalho e, assim Oxalá então decidiu compensá-lo: assim, Oxalá decidiu que todos os que viessem a sua casa, teriam de também de pagar alguma coisa a Exu. E, assim, Exu mantinha-se sempre a postos, guardando a casa de Oxalá, armado de um ogó, um poderoso porrete, afastando os indesejáveis e punindo quem tentasse burlar sua vigilância. Exu trabalhava demais e fez dali a sua casa, na encruzilhada. Ganhou uma rentável profissão, ganhou seu lugar, sua casa. Exu ficou rico e poderoso. Desde então, ninguém pôde mais passar por uma encruzilhada sem pagar alguma coisa a Exu. Neste itan, extraímos a existência da obrigatoriedade de ter a casa de Exu em toda casa de axé. E também o porquê de o Orixá Exu dever ser homenageado e oferendado antes de todos os outros Orixás.

Autor desconhecido

CALENDÁRIO DE TRABALHOS

Gira de atendimento junho | 2022

FAVOR MANTER OS CELULARES DESLIGADOS DURANTE OS TRABALHOS, MANTENDO SILÊNCIO E CONCENTRAÇÃO

Data
03
10
17
24

Devido ao espaço reduzido e às normas de segurança em virtude da pandemia, só serão atendidos aqueles que solicitarem senha via whatsapp (14) 99764-1355. Nossas senhas são limitadas e só serão distribuídas no dia da gira.

Observações:

Abertura do portão: 19h30

Início: 20h

MINHA HISTÓRIA NA UMBANDA...

[ROBERTA MAIA DE SOUZA*]

Recordo-me como se fosse hoje eu vendo tanto entidades como espíritos perdidos e trevosos dentro de casa... Meus pais e familiares, na época, não tinham conhecimento nem compreensão do que estava acontecendo...

Havia um quadro com a pintura da Cabocla Jurema, sempre que eu olhava, a via sorrindo para mim, então eu acalmava. O mesmo ocorria com o Preto Velho Pai Benedito, eu olhava para a imagem dele no quadro e o via balançando o cachimbinho e sorrindo para mim, como quem pedia calma e dava proteção. Meus pais quando eu já passava dos 7 anos, passaram a frequentar a Casa do Caminho em SP era um Centro espírita de mesa branca e lá passaram a ter conhecimento e entender sobre a espiritualidade e identificaram que eu era médium... Alguns anos após, minha mãe passou a frequentar templo de umbanda como médium rodante e eu a acompanhava. Aquelas batidas do atabaque me davam muita alegria e ver as entidades trabalhando era algo quase inexplicável. Eu amava estar assistindo e sentia uma ligação muito forte com os pontos e as entidades, especialmente as da minha mãe, eu sempre tomava passe com as entidades dela. Elas conversavam muito comigo e eu cuidava delas em terra. Elas falavam que eu tinha uma bonita missão na espiritualidade. Por isso eu tinha tantas visões e as demais pessoas me achavam maluca. Em diferentes fundamentos sacerdotes diziam aos meus pais que eu tinha que desenvolver a minha mediunidade, pois eu vim com o dom e missão da clarividência e muitas outras coisas seriam reveladas quando eu entrasse para o desenvolvimento. E que minha missão era ajudar muita gente através da espiritualidade Eu fui crescendo e acompanhando minha mãe e um dia um sacerdote me convidou para cambonar e eu assim fiz com muito amor e devoção. Entre muitos acontecimentos vim morar em Bauru e quando meu pai adoeceu eu procurei indicação de um templo no intuito de buscar a cura para ele. Assim conheci o templo do Sr Sol e Lua a 4 anos. Infelizmente meu pai está do outro lado da vida. Mas ele recebeu a ajuda espiritual permitida. Após a perda do meu pai logo entrei para o desenvolvimento. A cada passo que fui sentindo as Entidades que trabalham comigo e minha comunicação com elas mais certeza eu tinha da escolha que fiz por amor. E lá no mesmo templo, em 2019 conheci meu padrinho por consideração Gustavo após tomar passe com o Sr7 com quem muito aprendo e dali para frente, minha vida ganhou novos rumos e fui muito abençoada, meus caminhos se abriram e muitos foram meus presentes espirituais de lá pra cá. Adotei o Gustavo por Padrinho pois ele sempre me orienta incorporado das entidades ou não, me ensina, aconselha e os aprendizados obtidos com ele me levaram a um novo caminho. Quando ele abriu a casa do Vô Chico fui convidada por ele e pela Marina para ser Cambone da Casa, aceitei imediatamente e minha vida mudou desde então, sou muito grata por este convite, desde que entrei para casa do vô tenho aprendido diariamente, com o doce Vô Chico e todas as esplendorosas Entidades do Padrinho. Pai da Casa. Além de ser presenteada com um novo sentido para meu viver. E em 2021 tive a segunda maior perda de minha vida, minha mãe também fez a viagem e se não fosse pelos ensinamentos constantes que tenho na casa do vô eu certamente não estaria aqui para contar minha história. Serei eternamente grata ao Gustavo e Marina e todas as Entidades e Orixás por me oportunizarem fazer parte dessa família espiritual tão especial, onde também conheci meu padrinho Alan e, finalmente em Abril realizei meu grande desejo humano e espiritual, ser batizada na Umbanda. Gratidão por toda acolhida, ensinamentos, amizade, conselhos, ajuda... Família desta senzala tão especial do Vô!

*Roberta Maia de Souza integra o Centro de Umbanda Vô Francisco de Aruanda